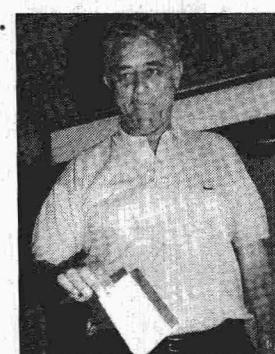


ELEIÇÕES
94

"Voto em Samambaia para demonstrar a esta população humilde e amiga a minha solidariedade"

Governador Joaquim Roriz



O eleitor, Sua Excelência por um dia

Até cachorro fez boca-de-urna e a Lei Seca foi para o espaço no dia em que o eleitor era Sua Excelência. Com a umidade do ar a 11% e os termômetros marcando quase 34 graus, houve quem considerasse "conversa fiada" a proibição da Justiça Eleitoral para a venda de bebidas. Mas, à primeira vi-

são de uma patrulhinha da PM, o jeito foi jogar fora a cerveja e engolir a desculpa a seco. O fato aconteceu com dois rapazes no Centro Comercial Gilberto Salomão, no Lago Sul. Longe dali, no Pedalinho's do Parque da Cidade, a *loira gelada* era farta. A gerente tentou sair pela tangente, expli-

cando que só começara a vendê-la após as 17h. A proibição, no entanto, valia até meia-noite. Enquanto isso, cinco freiras do Carmelo Nossa Senhora do Carmo deixavam o convento, no Lago Sul, para se embendar em prazer de votar, recuperado há 15 anos. Essa sede fez cachorro vestir ca-

misa de candidato e uma senhora de 74 anos se paramentar de petista-roxo e partir para a boca-de-urna com disposição para seguir até a próxima eleição, conforme manifestou. O cão Rufus, um *Collie* de um ano, acompanhou seu dono, o bancário Roberto Sanches, por uma maratona pró-ree-

leição do deputado federal Paulo Octávio no Núcleo Bandeirante. A dona Odete da Silva pediu votos para os candidatos do PT, com camiseta vermelha, lenço do partido na cabeça e bandeira na mão, na 706 Norte. Com ela, duas outras gerações: a filha Jana, de 52 anos, e a neta Tatiana, 16, es-

treante nas urnas. Longe delas, Almécegas, um lugarejo a 70 quilômetros de Brasília e 22 de Brazlândia, mandava seus eleitores às urnas e Samambaia recebia, por cinco minutos, Sua Excelência o governador. Joaquim Roriz entrou e saiu rápido em uma camionete azul cabine dupla.



Brasiliense descumpre lei seca

A baixa umidade e o calor no Distrito Federal falaram mais alto. Alguns bares venderam, ontem, cerveja e outras bebidas alcoólicas, desrespeitando a Lei Seca.

No Bar Pedalinho's Lanche, no Parque da Cidade, várias pessoas tomavam cerveja tranquilamente.

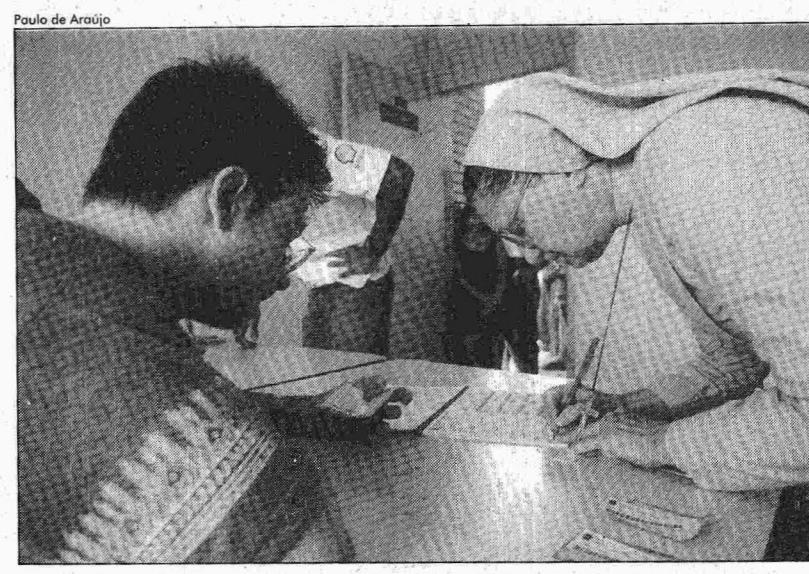
A gerente Antônia Serra tentou se explicar dizendo que só autorizou a venda de cerveja a partir das 17 horas porque não sabia que a lei vigorava até as 24 horas de ontem.

No Pontão Sul, pessoas carrega-

vam latinhas de cerveja, desrespeitando a lei, que não permite, além da comercialização, ostentação pública de qualquer tipo de bebida alcoólica.

Já no Gilberto Salomão, dois rapazes que bebiam na mesa de um bar, perguntaram agressivamente onde é que estava escrito que eles não podiam trazer bebida de casa.

Para eles, a Lei Seca "era conversa fiada". Até o momento em que viram uma patrulhinha da PM. Os dois rapidamente jogaram fora a cerveja.



Carmelitas comparecem às urnas

Cinco das sete carmelitas do Carmelo Nossa Senhora do Carmo, na QI 29 do Lago Sul, votaram ontem pela manhã na 53ª seção eleitoral no Instituto Israel Pinheiro que fica ao lado do convento. As outras duas justificaram o voto nos Correios.

Se depender da fundadora do carmelo em Brasília, irmã Terezinha Maria do Menino Jesus e da Sagrada Face, 73 anos, a eleição para presidente da República será decidida logo no primeiro turno. Sutilmente, a madre deu a entender que

seu voto foi para Fernando Henrique Cardoso.

Segundo a irmã, as carmelitas, que vivem em regime de clausura branda, puderam acompanhar a campanha por meio de recortes de jornais levados ao convento por amigos e conhecidos.

Ela assegurou que não houve nenhuma interferência ou orientação por parte da Ordem das Carmelitas.

"As irmãs conquistaram o direito de voto há 15 anos", disse a madre superiora.



Mesária leva urna para casa

Tudo o que a presidente da 389ª seção da 1ª Zona Eleitoral, Sílvia Barbeitas queria, depois de 11 horas de trabalho, era ir para casa tomar um banho e dar o jantar ao marido, Frederico Barbeitas.

Tudo o que conseguiu foi uma confusão, ao levar a urna para casa. Sílvia deveria entregá-la na junta de apuração da 1ª Zona, na sede da Associação Atlética do Banco do Brasil (AABB).

O fiscal da coligação Frente Progressista, Almir Lopes, ao perceber a intenção de Sílvia, resolveu acompanhar a urna para a apuração.

nhar a urna.

Almir Lopes, que é advogado, ligou para o TSE relatando a possível irregularidade, chamou a Polícia Militar e quis impugnar a urna.

Quando se deu conta da situação, Sílvia apressou-se em levar o material para a AABB. E garantiu que a urna não havia sido retirada do carro.

O juiz Paulo Siqueira disse que se os fiscais decidirem, a urna poderá ser apurada em separado. Mas acha que não existe nenhum problema, já que a urna não foi violada.

Zuleika de Souza



Três gerações votam no PT

Quem passou ontem pela 706 Norte em direção ao Ceub foi atraído por uma presença singular: camiseta vermelha e lenço do PT amarrado na cabeça, à moda grunge, dona Odete da Silva, 74 anos, agitava uma bandeira de seu partido, dividindo a calçada com a filha Jana, de 52, e a neta Tatiana, de 16.

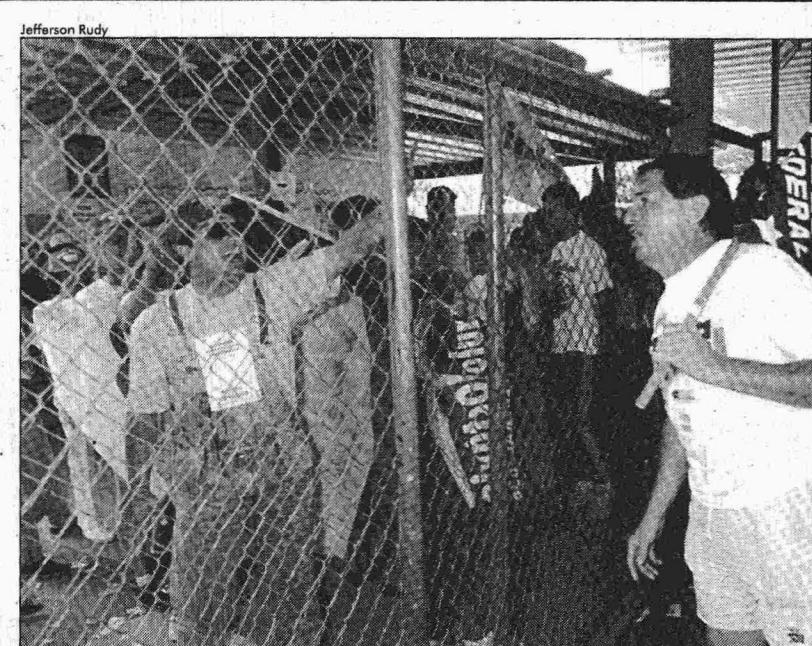
"Estou aqui desde as 9 horas da manhã e vou até o fim da tarde", garantiu. Simpática e falante, ela acenava para todos os que passavam por ali: "Tenho fé no Lula. Quero mudanças para meus dois bisnetos".

Moradora da 706, dona Odete preferiu não gastar seu tempo na cozinha: "Comi uma pizza por aqui". Filha de político capixaba, há 32 anos em Brasília, ela justifica a disposição: "A gente tem que participar. Não é porque estou com 74 anos que vou ficar sentadinha em casa".

A neta Tatiana votou ontem pela primeira vez. Ela participou ativamente do movimento cara-pintada pelo impeachment de Collor, candidato de seu pai nas eleições passadas.

"Ele tentou fazer a nossa cabeça, mas nós é que fizemos a dele", conta a mãe, Jana Guilherme da Silva, referindo-se ao marido, que desta vez optou por Lula.

No comando do clã, dona Odete dá as coordenadas sobre a boca-de-urna silenciosa, com um fôlego de fazer inveja aos adolescentes. E garante, animadíssima: "Nas próximas eleições estaremos aqui de novo".



Guerra de cores na Ceilândia

Vermelho de um lado, amarelo de outro. Em Taguatinga e Ceilândia, a eleição foi uma guerra entre a militância do PT e a superestrutura de Valmir Campelo.

"Quem sabe a pessoa vendo a gente com fé acaba votando no Lula", apostava a estudante Daniela Regina Carvalho, 18 anos.

Verdadeiras tropas de choque de cabos eleitorais de Valmir Campelo estavam a postos em todos os locais de votação. Na porta das escolas ou mesmo dentro delas, fizeram frente à militância petista.

Com a boca-de-urna proibida, bandeiras e cartazes largados no chão mascaravam a caça aos votos na última hora. A panfletagem correu solta em quase todas as seções.



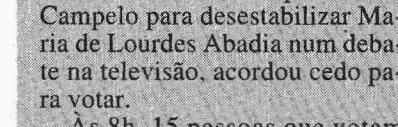
No fim das contas, já estava difícil saber o que podia e o que não podia durante a votação.

A doméstica Angélica da Costa, 37 anos, escondia na mão fechada o número de um candidato. Recebeu a anotação na entrada de uma escola de Ceilândia, onde votar.

Não sabia sequer o nome do candidato. Analfabeto, não tinha outra opção senão a sugestão que ganhou.

No Centro de Ensino 7, Ceilândia Norte, um rapaz que não quis se identificar, circulava com uma caixa das malhas Sulfabril, marca das camisetas do seu candidato, dentro do local de votação.

O Tribunal comprou os mantimentos para a alimentação dos membros das mesas de votação.



Jorge Cardoso

Cão divulga Paulo Octávio

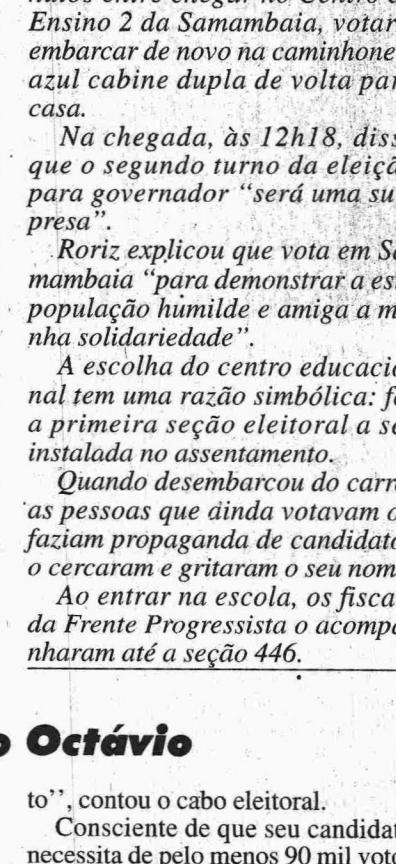
Com este tipo de cabo eleitoral nem o deputado Paulo Octávio contava: Rufus, um *Collie* de um ano.

O cão vestiu literalmente a camisa do candidato do PRN com os dizeres "Orgulho de ser cão".

Rufus foi a grande sensação ontem no Núcleo Bandeirante, por onde desfilou o dia inteiro com seu proprietário.

Autor da ideia, o bancário Roberto Sanches, de 21 anos, cabo eleitoral de Paulo Octávio desde a eleição de 1989.

Sanches confessa que ouviu muita gozação, mas não abriu mão do companheiro. "Chegaram a dizer que a camiseta estava no lugar cer-



to", contou o cabo eleitoral.

Consciente de que seu candidato necessitava de pelo menos 90 mil votos para se reeleger, Roberto Sanches chegou a levar Rufus até a 412ª Seção Eleitoral, na UnB, onde votou.

"Estamos trabalhando firme, eu e meu cachorro, para reeleger Paulo Octávio.

Mas Rufus não chegou a entrar na cabine eleitoral comigo por problema de segurança.

"Fiquei com medo de fazer xixi dentro da urna", explicou Sanches.

O bom humor do bancário conta o seu cão que, apesar de vestido sob o forte calor, não ficou nervoso.